



// todos podem ser alcançados

Como compartilhar Jesus
com os sem religião


VIDA NOVA

Prefácio por Chip Ingram
Aaron Pierce

Sumário

<i>Prefácio à edição original</i> (Chip Ingram)	7
<i>Prefácio à edição brasileira</i> (Sandro Baggio)	11
<i>Agradecimentos</i>	15
Introdução	17
capítulo 1// A ascensão da cultura pós-cristã	21
capítulo 2// Como desenvolver amizades verdadeiras com os sem religião	51
capítulo 3// Como começar conversas espirituais com os sem religião	81
capítulo 4// Como apresentar Jesus a pessoas sem religião	113
capítulo 5// Abordando temas como política, sexualidade, ciência e outros temas polêmicos	143
Conclusão	185

Prefácio à edição original

Lembro-me do dia em que conheci Aaron Pierce. Ele participou de um encontro de pastores no qual palestrei, há cerca de dez anos, e nos aproximamos após o evento. Senti um chamado muito especial em sua vida e no ministério Steiger.

Ele me deu um exemplar do livro de seu pai, *Rock Priest*, e, enquanto o lia, senti um forte chamado de Deus de que havia algo mais para Aaron e eu desvendarmos juntos. Ficou claro que esse jovem não era só apaixonado por alcançar jovens descrentes para o Senhor, mas estava realmente fazendo isso!

Como pai e avô, sou apaixonado por alcançar a próxima geração com a verdade da Palavra de Deus. E tenho plena consciência de que, nesta fase da minha vida, sou menos especialista em como me conectar da melhor forma com a cultura jovem global. À medida que Aaron e eu nos conhecíamos melhor, meu respeito por ele e pela abordagem da missão Steiger para alcançar jovens em todo o mundo cresceu exponencialmente. Não só me vi intrigado pelo impacto global deles, como também desejei de ajudar a levar os ensinamentos de Aaron sobre esse tema às mãos de mais pessoas na igreja. Estou muito feliz pela parceria de Living on the Edge com Aaron para dar vida a essa mensagem.

//TODOS PODEM SER ALCANÇADOS

Não é segredo que nossa cultura continua se tornando cada vez mais hostil aos valores cristãos. Nossos métodos tradicionais de alcançar os perdidos estão se tornando cada vez menos eficazes, especialmente porque os jovens das gerações Y e Z estão cada vez mais céticos e menos confiantes nas instituições em geral, mas, especialmente, na igreja.

Tenho conversado com inúmeros pais cristãos nos Estados Unidos que ficam perplexos e com o coração partido quando seus filhos — depois de terminarem o ensino médio, começarem um emprego ou voltarem da faculdade — dizem que duvidam dos valores morais bíblicos e não têm mais interesse em buscar um relacionamento com Jesus. Em casos ainda mais extremos, alguns rejeitam as visões tradicionais de gênero e sexualidade. Isso depois de terem crescido em lares cristãos, possivelmente frequentado uma escola cristã confessional e participado ativamente do ministério com novas gerações da igreja.

Nunca foi tão importante para pais, avós e pastores cristãos estarem preparados para lidar com essas situações desafiadoras com verdade e amor. A vida espiritual de nossos amados familiares está em jogo.

Infelizmente, nosso instinto como crentes é nos isolarmos dessas questões controversas. Recuamos com medo, sem saber como seguir em frente. Mas acredito que Deus está nos chamando agora, mais do que nunca, a não recuar, mas a nos envolver e a entrar nesses relacionamentos com compaixão, preocupação, verdade e esperança.

Na realidade, nossos filhos nunca estiveram tão ansiosos, deprimidos, desesperançosos e confusos como hoje. O evangelho é e sempre foi a resposta, mas precisamos repensar e revisar a forma de o comunicarmos com a vida e as palavras.

Nas páginas seguintes, Aaron levará você a uma jornada e explicará, passo a passo, como você pode alcançar a próxima geração para a

glória de Deus. Ele irá delinear claramente a diferença entre demonstrar compaixão pelos perdidos e afirmar ou aceitar seu comportamento.

A princípio, você poderá achar o que lê desafiador para sua visão de mundo. Assim como Jesus abalou algumas das tradições religiosas e aceitas de sua época, este livro também desafiará a maneira pela qual alguns de nós, sem intenção, construímos muros entre o evangelho e nossos entes queridos da próxima geração. Mas posso afirmar com confiança que a abordagem de Aaron não é apenas bíblica, mas também muito eficaz. É um conceito testado e comprovado pelo tempo.

O ministério Steiger, liderado por Aaron, está alcançando a cultura jovem global em centenas de grandes cidades ao redor do mundo. Eu me encontrei com sua equipe, ministrei aulas em seu centro de treinamento na Alemanha, ouvi suas histórias e testemunhei o poder de Deus alcançando jovens que jamais entrariam em uma igreja. O próprio Aaron dedicou toda a sua vida a viver essa forma relacional de alcançar os perdidos em todo o mundo, e ela é mais viável do que você imagina.

Tenho confiança de que Deus usará este livro para equipá-lo e enchê-lo de coragem para ser o mensageiro cativante da sua verdade a uma geração que não está além do nosso alcance.

Chip Ingram
CEO e pastor de ensino, Living on the Edge

Prefácio à edição brasileira

Aaron Pierce veio ao Brasil pela primeira vez em 2005, durante a terceira turnê da banda No Longer Music, liderada por seu pai, David Pierce. Embora eu já o tivesse visto ainda menino, quando morava na Holanda, foi somente mais tarde, já como jovem, que realmente o conheci e pude perceber sua paixão por Deus e pela missão iniciada por seus pais em Amsterdã, na década de 1980, uma época em que poucos imaginavam que o mundo caminharia tão rapidamente para um secularismo tão intenso e globalizado.

Nas últimas duas décadas, à medida que Aaron assumia responsabilidades na missão Steiger — primeiro como parte de um pequeno grupo de jovens líderes visionários, depois como gerente de desenvolvimento e projetos, até tornar-se diretor internacional e, hoje, presidente da missão —, nós nos encontramos com frequência em reuniões nos Estados Unidos, na Alemanha e no Brasil. Ao longo desse caminho, nasceu uma amizade e, com ela, o privilégio de acompanhar seu crescimento como líder e intérprete atento dos dilemas e das linguagens da cultura jovem secularizada.

Aaron não chegou a esse ponto por ser filho de missionários ou apenas lendo livros no conforto de casa ou em uma biblioteca,

// TODOS PODEM SER ALCANÇADOS

embora seja um leitor disciplinado, com quem frequentemente troco dicas de leitura. Ele chegou aqui, sobretudo, abraçando a missão na linha de frente: trilhando os passos de seus pais e caminhando lado a lado com jovens sedentos por algo maior do que suas próprias vidas, mas que dificilmente buscariam respostas em uma igreja, por enxergá-la como uma tradição morta e irrelevante.

Foi nesses encontros com a cultura jovem nos Estados Unidos, na Europa, na América Latina, no Oriente Médio e na Ásia que Aaron aprendeu a ouvir os desafios e dramas dessa geração e a discernir o que está por trás da indiferença, do sarcasmo, da pressa e do ceticismo. Mais importante ainda, Aaron tornou-se cada vez mais convicto de que esses jovens não estão além do alcance do evangelho. Tudo o que eles precisam é de pessoas que os amem verdadeiramente, ouçam suas dúvidas e dores e se importem o bastante com suas vidas para caminharem com eles mostrando-lhes a esperança viva em Jesus.

Todos podem ser alcançados nasce desse chão. É fruto de uma história vivida em contextos onde crer não é socialmente conveniente. Aaron observou, ainda cedo, a atuação de seus pais em um contexto europeu profundamente secularizado. Mais tarde, vivendo na Nova Zelândia — outro ambiente marcado pela secularização —, sua fé foi forjada em amizades concretas, sob pressão, no cotidiano do ensino médio, antes de ser aprovada no campus universitário nos Estados Unidos.

Depois de formado, Aaron participou de muitas turnês com a banda No Longer Music, em lugares nem sempre amigáveis aos cristãos, onde precisou confrontar o medo e desenvolver ainda mais fé e ousadia para anunciar o evangelho. Essa jornada fez com que Aaron encarnasse os valores transmitidos por seus pais para missão: busca intensa por Deus, santidade, relevância e pregação corajosa da cruz.

À medida que essas experiências no campo ampliaram seus olhos e seu coração para o desafio de comunicar a mensagem da cruz e fazer discípulos na cultura global secularizada, Aaron passou a dedicar-se cada vez mais a conduzir a missão fundada por seus pais a um alcance mundial. A missão Steiger atualmente está presente em mais de 250 cidades ao redor do mundo, mobilizando milhares de jovens e treinando-os para evangelização e discipulado, alcançando centenas de milhares de pessoas.

Este livro, portanto, não é apenas um relato; é uma proposta. Não nasce do conforto da teoria, mas do atrito da realidade. Ele fala com sobriedade e compaixão sobre um dos maiores desafios do nosso tempo: anunciar Cristo a uma geração que, muitas vezes, não rejeita Jesus, mas a caricatura que conheceu dele.

Nesta edição brasileira de *Todos podem ser alcançados* tivemos um cuidado especial para que o livro falasse diretamente aos leitores no Brasil e a todo o mundo de língua portuguesa. Para isso, acrescentamos estatísticas contextualizadas, notas culturais e histórias da Steiger Brasil ao longo do livro. A Steiger tem uma história sólida e uma equipe dedicada no Brasil, atuando ativamente no fortalecimento de um movimento missionário entre jovens secularizados, e suas histórias servem como ilustrações locais de como esses princípios ganham forma na prática.

Além disso, líderes de igrejas de todo o Brasil contribuíram com reflexões, oferecendo sua perspectiva sobre cada seção do livro. Nossa oração é que esta edição não seja vista como algo meramente importado ou distante da realidade brasileira, mas que sirva de um recurso enraizado no contexto do Brasil, falando de forma clara e fiel às realidades enfrentadas pela igreja aqui em nosso país.

//TODOS PODEM SER ALCANÇADOS

Ao leitor, fica o convite: caminhar com Aaron por estas páginas e reencontrar a convicção que dá título ao livro: por mais secularizada que seja a cultura, todos podem ser alcançados pelo evangelho.

Sandro Baggio
Pastor e membro da missão Steiger

Agradecimentos

Este livro e sua tradução para o português são fruto do esforço coletivo e da sabedoria de muitas pessoas incríveis.

À minha esposa, Jen, base sólida da nossa família. Sua força e compaixão são esplêndidas. Sou muito grato a você.

Aos meus filhos: Asher, Selah, Hudson e Wesley. Oro todos os dias para que vocês amem a Jesus e o sigam com afinco.

Aos meus pais, David e Jodi, que são o coração e a alma da nossa missão. A autenticidade de vocês e o comprometimento inabalável em seguir Cristo têm inspirado muitas pessoas ao redor do mundo, inclusive a mim mesmo. Os princípios neste livro são o reflexo das vidas incríveis que vocês têm experimentado viver.

Ao meu irmão Ben, com quem eu tenho tido a alegria de correr essa corrida desde o início. Você sempre me desafiou e me impulsionou.

A Tristan Hanson e Katie Lounsbury, que colocaram horas de trabalho neste projeto nos bastidores.

A todos da família Steiger. Vocês me inspiram. Este livro é um reflexo das histórias de vocês.

A Chip Ingram. Seu investimento e generosidade comigo é mais do que eu pudesse pedir. Obrigado por acreditar em mim.

//TODOS PODEM SER ALCANÇADOS

A todos da equipe Living on the Edge (especialmente Kitty Allen, Jerry McCauley, Heather Sellars, Anita Palmer, Thom Hoyman, Cara Iverson, Vicki Fulgham, Chris Tiegreen e Mike Olson). Obrigado pelas suas horas de trabalho incansáveis.

A Lucas Donato e Jonathan Silveira, agradeço pelo trabalho de tradução e contextualização deste livro, tornando-o relevante para a cultura brasileira.

A Sandro Baggio, Daniel Lopes, Sidney Costa, Ziel Machado, Luke Greenwood e Hudson Parente, sou grato pelas contribuições e vozes que deram força e autoridade a este projeto.

A todos da equipe de Edições Vida Nova, especialmente a Ken Davis e Abner Arrais, sou muito grato pela parceria em trazer *Todos podem ser alcançados* para o Brasil e para o mundo de língua portuguesa.

Introdução

Meu irmão e eu fomos criados por pais missionários em Amsterdã, uma cidade histórica, cheia de lindas catedrais e igrejas que eram praticamente vazias aos domingos. A maior parte do povo holandês não era religioso. Para eles, Deus era uma relíquia do passado, irrelevante para o presente. Mesmo assim, minha família tinha uma paixão de compartilhar Jesus com a geração jovem. Então, meus pais iam aonde eles estavam: em bares e baladas tarde da noite.

Meu pai e minha mãe, junto com suas equipes, faziam amizade com as pessoas nesses ambientes e, sempre que possível, compartilhavam o evangelho. Eles anotavam os nomes de todos os que eles tinham acabado de conhecer e iam para o meio da floresta orar durante a noite, pedindo a Deus que atraísse aqueles jovens a ele.

No auge do movimento punk da década de 1980, o ministério cresceu e desenvolveu uma banda que se tornou famosa em Amsterdã e arredores. Muitos dos jovens que respondiam à mensagem do amor de Deus que meu pai e seus parceiros de banda compartilhavam frequentavam o “Rock n Roll” Bible Study, o estudo bíblico “rock n roll”, feito em uma grande barca vermelha atrás da estação de trem central da cidade. Centenas de pessoas vinham ao “Steiger” (em holandês, “píer”), que se tornou o nome da missão.

//TODOS PODEM SER ALCANÇADOS

Finalmente, o estudo bíblico cresceu até se tornar uma igreja, e o ministério Steiger (junto com a banda) teve sucesso em toda a Europa, incluindo a Polônia e a ex-União Soviética.

Como meu pai nos levava junto com ele, meu irmão e eu pudemos experimentar em primeira mão que seguir Jesus não era apenas algo de uma tradição religiosa aos domingos, mas, sim, uma poderosa transformação de vidas.

Atualmente, se há uma geração que precisa experimentar esse poder é a cultura jovem global, que tem crescido em sua influência e extensão. Milhões de jovens secularizados estão se afastando do cristianismo. São jovens desconstruídos e não religiosos que têm rejeitado o conceito de “verdade” e acreditam que a única coisa importante é fazer aquilo que os faz sentir bem e serem sinceros consigo mesmos.

Contudo, eles não estão fora do alcance.

A igreja, no entanto, precisa compreender a cultura dessa juventude e ir até onde eles estão, como meus pais fizeram. Não podemos esperar que eles venham até nós.

Neste livro, vamos aprender sobre linguagem, valores e pressupostos da cultura jovem global. Vamos encontrar maneiras de conectar pontos em comum. Faremos amizades autênticas e construiremos laços de confiança para escutar e genuinamente entender como veem o mundo e no que acreditam, sem comprometer nossas próprias crenças e princípios.

Depois disso, vamos aprender a dar o próximo passo, abrir espaço para conversas espirituais, concordando com o que podemos concordar e desafiar gentilmente as cosmovisões da juventude. Quaisquer que sejam suas necessidades e paixões mais profundas, buscaremos maneiras de direcionar a conversa para a história bíblica da Criação, queda da humanidade, morte e ressurreição de Jesus e a redenção disponível por meio de um relacionamento pessoal com ele.

Por fim, também iremos abordar algumas das questões divisivas que inevitavelmente aparecem em conversas com as pessoas que não olham para o mundo por meio das lentes bíblicas, especialmente em assuntos relacionados à política, à sexualidade e à ciência. Essas conversas, na realidade, criam grandes oportunidades para redimensionar o evangelho de maneiras que as pessoas o entendam claramente. Precisamos, no entanto, estar preparados para aprender como abordar esses assuntos.

Ao longo dos anos, tenho visto inúmeras vidas transformadas quando alguém ousadamente compartilha a verdade bíblica com as pessoas, apresentando-as a Jesus. Tenho visto pessoas aceitarem Cristo em baladas, campi universitários, nas ruas das cidades, em ambientes recheados de drogas, em paradas do orgulho gay e em qualquer contexto que você imagine. O processo não funciona como um método ou técnica, mas como um meio de alcançar as pessoas que Deus ama e cumprir a missão à qual ele nos chamou.

É por eles que o coração de Deus bate, e isso também deveria fazer nosso coração bater. Esta geração está clamando por significado, por propósito, e os seguidores de Jesus podem apontar o caminho para ele.

Precisamos, porém, saber como. Alcançar a cultura pós-cristã pode soar como algo difícil ou intimidador. Com o Espírito Santo, porém, tudo é possível! Minha oração é que este livro o encoraje e capacite para que você viva a verdade de Deus e a compartilhe em uma cultura que frequentemente questiona se há qualquer tipo de verdade. Se estiver disposto, Deus o conduzirá a relacionamentos que irão conectá-lo com o coração das pessoas, e vidas serão transformadas!

Vamos começar?

1// A ascensão da cultura pós-cristã

Sydney vestia uma camiseta com as cores do arco-íris e a palavra “RESISTIR”, acompanhada de um sinal de igual. Ela e alguns amigos estavam do lado de fora do “parlamento local” em Sacramento, participando de uma grande manifestação “*pro-choice*” (a favor da escolha). Com os dois lados do debate sobre o aborto se enfrentando e trocando provocações, o clima era tenso.

Filipe e um pequeno grupo se misturaram à multidão, pedindo a Deus que os guiasse a pessoas dispostas a conversar. Sem se identificarem como cristãos, começaram a conversar com Sydney e os que estavam ao redor dela.

A princípio, Sydney e os outros falavam apenas sobre sua pauta política, identificando-se abertamente como não binários e hostis à moral tradicional. Filipe e seus amigos ouviram com atenção. Quando fizeram algumas perguntas, Sydney os surpreendeu com respostas vulneráveis — sobre a dor e a raiva que existiam por trás das faixas e das roupas coloridas.

Filipe demonstrou empatia pela dor que aqueles jovens haviam vivido. Disse que aprendera que o caminho para curar as feridas da vida era espiritual, não político. Os outros concordaram balançando a cabeça. Então, ele acrescentou:

// TODOS PODEM SER ALCANÇADOS

— Por mais distante que Deus possa parecer, ele não é indiferente ao nosso sofrimento. A morte de Jesus na cruz foi a prova disso. Sydney e seus amigos ficaram chocados.

— O quê? Você é cristão? Como pode acreditar nessas coisas da Bíblia?

Filipe sorriu. Perguntou se eles já haviam lido a Bíblia (não tinham) e se sabiam que, na verdade, ela é uma história de amor. Desafiou-os a ler por si mesmos e ofereceu ajuda para compreender o que ela dizia — sem segundas intenções. Depois que Sydney e os amigos trocaram contatos com Filipe, permitiram que ele orasse por eles.

Sydney e seus companheiros representam milhões de jovens nos Estados Unidos hoje que estão tão fora da esfera de influência cristã — e tão hostis à igreja — que podem parecer inalcançáveis. Mas não estão. No fundo, todo ser humano é ferido, anseia por relacionamentos e pertencimento, e está aberto à verdade.

Como a igreja pode aprender a comunicar o evangelho a uma nova geração não religiosa?

Rodrigo estava sentado sozinho quando nossa equipe da Steiger em São Paulo se aproximou e lhe perguntou:

— Qual é a maior obra de arte para você?

Ele olhou para a equipe e respondeu:

— A arte de Lúcifer.

Eles não esperavam por essa resposta, mas a conversa se abriu naturalmente. Falaram sobre arte, criatividade, e Rodrigo compartilhou que também era artista. Aos poucos, a conversa ficou mais leve e conseguiram falar sobre Jesus.

Rodrigo contou que não era religioso.